



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA

Ignis elementatus: o fogo como centro e símbolo da casa

Susana Cristina Caleiro Rodrigues

Orientação: Maria do Céu Simões Tereno

Co-orientação: António Borges Abel

Mestrado Integrado em Arquitectura

Dissertação

Évora, 2015

Universidade de Évora
Escola de Artes
Departamento de Arquitectura

Ignis elementatus:
o fogo como centro e símbolo da casa

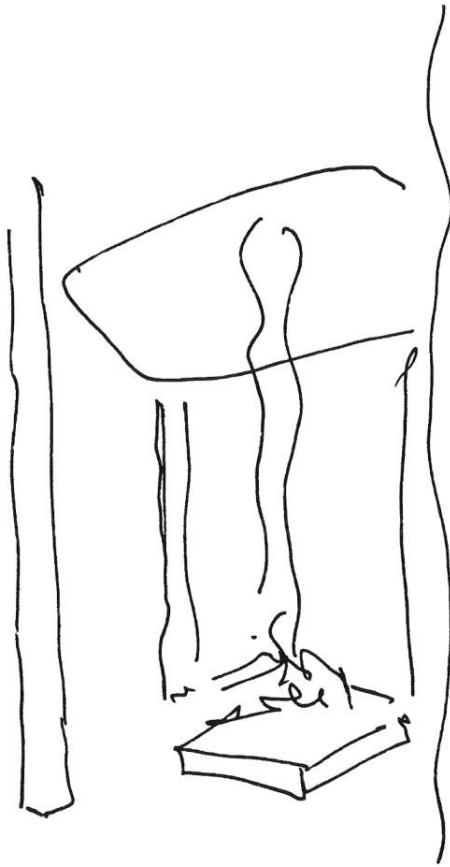
Susana Cristina Caleiro Rodrigues

Orientação: Maria do Céu Simões Tereno
Co-orientação: António Borges Abel

Mestrado Integrado em Arquitectura

Dissertação

Évora, 2015



**El humo como axis mundi del hogar*, esboço de Yago Bonet, Dezembro de 1992.

NOTA PRÉVIA

Esta dissertação foi escrita tendo como referência o acordo ortográfico anterior ao actualmente vigente.

As citações directas, utilizadas ao longo do trabalho, não foram traduzidas de modo a preservar o rigor da informação original.

Os meus sinceros agradecimentos:

À Professora Maria do Céu Tereno e ao Professor António Borges Abel, pela disponibilidade com que aceitaram orientar e co-orientar este trabalho, e, principalmente, pelo incansável apoio e por acreditarem em mim e no meu trabalho.

A João Rodrigues e a Maria Rebelo Pinto, da empresa Aires Mateus e Associados, pela gentileza e prontidão com que disponibilizaram toda a informação sobre a Casa no Tempo.

Ao Professor João Matos, à Professora Ema Pires e ao Professor João Soares pela disponibilidade que demonstraram.

Aos meus pais, à minha irmã e ao Filipe, pelo amor e compreensão, a quem dedico este trabalho.

RESUMO

O fogo está na origem da casa e da noção de *lar*, encontrando-se, inicialmente, no centro da habitação. Progressivamente perdeu importância, deslocando-se da sua centralidade para as zonas laterais. Este trabalho pretende desenvolver o conceito do fogo como centro e símbolo da casa, enquanto fundador do espaço doméstico e origem do habitar, assim como elemento qualificador do espaço arquitectónico. A intenção de tornar este conceito um tema de exploração teórica surge no sentido de contribuir para o entendimento e concepção de projecto arquitectónico dentro do contexto contemporâneo. Para tal, analisa-se a evolução do espaço do fogo na habitação, assim como o estudo das várias componentes sensoriais, cognitivas e simbólicas que lhe estão associadas. Este estudo culmina numa análise comparativa entre habitações articuladas a partir de um centro ígneo.

PALAVRAS – CHAVE

Fogo, habitar, casa, lar, espaço, centro, símbolo.

ABSTRACT

Ignis elementatus: fire as the center and symbol of the house

Fire appears to be in the origins of the house and the idea of *home*, initially established as the center of the dwelling. Progressively has lost its importance, moving from the center to the side walls. This work intends to develop the concept of fire as the center and symbol of the house, while founder of the domestic space and the beginning of dwelling, as well as a qualifying element of architectural space. The intention of making this concept one of theoretical exploration appears to contribute to the understanding and design of architectural project, within the contemporary context. To this end, it analyzes the evolution of the space of fire in the house, as well as the study of the different sensory, cognitive and symbolic components attached to it. This work culminates in a comparative analysis between houses articulated from an igneous center.

KEYWORDS

Fire, dwell, house, home, space, center, symbol.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1. DO HABITAR	19
1.1. A essência da casa: Refúgio, lugar e identidade	23
CAPÍTULO 2. O FOGO NA ORIGEM DA CASA	31
2.1. O fogo central	37
2.1.1. Cabana primitiva e o fogo único	40
2.1.2. O fogo sagrado e o <i>Mégaron</i>	44
2.1.3. Casas nórdicas	52
2.1.4. <i>Hall</i> medieval	57
2.2. A lateralização do fogo e a origem da chaminé	59
2.3. Chaminé e <i>lar</i> : Casa tradicional portuguesa	69
CAPÍTULO 3. O FOGO COMO SÍMBOLO	77
3.1. A imagem da chama	84
3.2. A experiência do fogo: Uma atmosfera	86
3.2.1. A materialização da sombra	91
3.2.2. Sentimento térmico	98
3.2.3. O cheiro da memória	105
3.2.4. Fascínio, sonho e devaneio: A construção do silêncio	107
3.2.5. A desmaterialização do tempo	111
CAPÍTULO 4. O RETORNO DO FOGO AO CENTRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	115
4.1. Frank Lloyd Wright: Casa Frederick C. Robie	116
4.2. Gunnar Asplund: Casa em Stennäs	128
4.3. Alvar Aalto: Casa Experimental	137
4.4. Louis Kahn: Casa Korman	144
4.5. Considerações finais	157

CAPÍTULO 5. CONCLUSÕES	
5.1. O fogo como metáfora do habitar	161
5.2. [O fogo como] Imaginação poética do espaço	165
BIOGRAFIAS	174
BIBLIOGRAFIA	177
FONTES DAS IMAGENS	183

INTRODUÇÃO

“Las vivencias que experimenté en silencio en torno al fuego que ardía en el centro de aquel gran espacio y que iluminaba intermitentemente la cúpula de paja, el dormir dentro de una camariña de madera y la atmósfera general que me envolvía con aquel olor penetrante de ahumado, me impresionaron tanto que tenía la sensación de estar viviendo otros tempos.”

Yago Bonet Correa, *La Arquitectura del Humo*, p.11

A presente investigação teve como ponto de partida a afirmação de Vitruvius, no seu tratado *De Architectura*, que na descoberta do fogo está a origem da casa e do homem social. Da mesma forma, a etimologia da palavra *lar* – local da habitação onde se acende o lume - revelava-nos que *fogo* e *casa* são indissociáveis. Com o desenvolvimento da investigação percebemos que, se nos primórdios o fogo encontrava-se ao centro da habitação, utilizado tanto para aquecer, como para cozinhar e iluminar, sendo igualmente foco de um fascínio místico, progressivamente perdeu importância, deslocando-se da sua centralidade para as zonas laterais. Compreendemos então que, apesar do fogo ser elemento proto-arquitectónico, sendo a partir dele que a arquitectura nasce como mito, rito e consciência, com o passar do tempo, essa relação foi-se dissipando.

Com incidência, a relação do fogo com a arquitectura não tem sido profundamente estudada, verificando-se uma abordagem muito superficial e simplificada sobre a temática. Contudo, destacam-se dois arquitectos espanhóis – Luis Fernández-Galiano e Yago Bonet Correa - que contribuem com pensamentos e teorias aprofundadas e que, apesar de serem abordagens diferentes, complementam-se na fundamentação do tema.

O primeiro autor, no seu livro *Fire and Memory: On Architecture and Energy*, teoriza sobre a ligação entre arquitectura e energia, combustão e construção. Reconhece uma relação entre fogo e

casa, que sofreu alterações ao longo do tempo, identificando uma progressiva desvalorização do valor simbólico do fogo, à medida que este se multiplica, difunde e especializa, perdendo, assim, a sua qualidade e significado, tanto mítica como ritual, até à sua expulsão do lugar central que ocupava na habitação. Segundo o arquitecto, as consequências desta ruptura entre fogo e arquitectura são duas: por um lado, a arquitectura actual reproduz uma visão mecânica e vazia de sentido, a um ritmo monótono e obsessivo, transformando a casa num lugar desarticulado, sem centros e limites; em segundo lugar, o espaço arquitectónico está, progressivamente, a tornar-se visual e termicamente homogéneo, e, enquanto procura abstrair-se do lugar, visa ser igualmente alheio à memória e ao tempo, não apenas histórico, mas também meteorológico e astronómico.

O segundo autor, no seu livro *Arquitectura del Humo*, traça a cronologia da relação entre fogo e arquitectura, delineando a evolução do que denominou *espacio do fumo*, caracterizando-o como o espaço mais alto de um conjunto e onde o fogo é designado ao centro. Afirma, inclusive, que se pode entender como espaço do fumo todo o espaço arquitectónico muito alto, ou de pé direito duplo, com luz zenital e que liga uma serie de espaços pequenos. O arquitecto desenvolve esta teoria através de uma percepção histórica, remetendo às origens e evolução dos primeiros abrigos do Homem até ao período moderno. Assim, o autor parte do fumo, como metáfora do difuso e, conseqüentemente, termina dando conceitos precisos e descrevendo com clareza uma colecção de exemplos, nomeadamente de arquitectos como Le Corbusier, Baillie Scott, Adolf Loos, e Frank Lloyd Wright.

De facto, Frank Lloyd Wright pensou o espaço habitacional em torno da ideia do fogo. As *Prairie Houses* que o arquitecto projectou no início do século passado, foram desenhadas a partir da lareira, definidora de todo o espaço interior, entendida a partir da ideia do fogo primitivo como origem da congregação humana e da família. Essas casas, desenhadas à escala da paisagem americana, pretendiam servir a família, estruturada por princípios muito clássicos, que se reunia sobretudo em torno da mesa e da lareira. A sua composição partia do princípio da lareira central, quase sempre de pedra, larga e firmemente estabelecida no centro da composição. Desta lareira todos os elementos se irradiavam, e daí surgiam os outros espaços, abertos e fechados. Também outros grandes nomes da arquitectura do século XX estabeleceram a união entre arquitectura e fogo, polarizando a lareira como *coração da casa*, nomeadamente Alvar Aalto, Gunnar Asplund e Louis Kahn.

A arquitecta Lisa Heschong, no seu livro *Thermal Delight in Architecture*, foca o espaço térmico, explorando o potencial de inserir certas qualidades térmicas como elemento expressivo na arquitectura. Tal como Galiano, Lisa Heschong salienta a progressiva homogeneização térmica do espaço, conseguida com a inserção do sistema de aquecimento central e ar-condicionado, assim como outros factores que tornam o espaço termicamente uniforme. Analisa os vários espaços com determinadas qualidades térmicas, focalizando não apenas o espaço do fogo na habitação, como também a sauna, os banhos romanos e japoneses, e os jardins islâmicos.

Apesar de ser especialmente importante o pensamento do arquitecto sobre o tema do fogo, a arquitectura têm a particularidade de ser multidisciplinar, tornando-se indispensável estudar outras áreas

de investigação que suportem o pensamento arquitectónico. Assim, focando o tema do fogo está o filósofo francês Gaston Bachelard, que propõe uma psicanálise do fogo, no livro com o mesmo nome, e procura romper com o objecto imediato, a primeira observação. Com isto, o autor aponta para o problema psicológico das nossas convicções sobre o fogo, questionando, inclusive, o *que é o fogo?* Para o filósofo, o fogo elucida os mais diferentes aspectos porque proporciona lembranças de experiências individuais elementares e determinantes. A sua atenção à simbologia do fogo iniciou-se, casualmente, ao recordar-se dos momentos da infância em que contemplava as chamas da lareira. O autor aborda também o tema num outro livro, *A Chama de uma Vela*, onde explica que a chama é um dos maiores operadores de imagens.

O trabalho aqui desenvolvido pretende desenvolver o conceito do fogo como centro e símbolo da casa, assim como elemento expressivo na arquitectura. O objecto central explora e define o conceito do fogo enquanto fundador do espaço doméstico e origem do habitar, e como elemento qualificador do espaço arquitectónico. A intenção de tornar este conceito um tema de exploração teórica surge no sentido de contribuir para o entendimento e concepção de projecto arquitectónico dentro do contexto contemporâneo.

O objectivo geral do presente estudo é o de demonstrar as várias dimensões arquitectónicas do fogo domesticado, focando-se na habitação caracteristicamente ocidental. Para tal, analisa-se a evolução do espaço do fogo nesse contexto, assim como o estudo das várias componentes sensoriais, cognitivas e simbólicas que lhe estão associadas. Este estudo culmina numa análise comparativa entre habitações articuladas a partir de um centro ígneo. Pretende-se que esta análise dê resposta a algumas questões essenciais, nomeadamente de que modo evolui o espaço do fogo na habitação? De que forma se poderá pensar/imaginar o espaço do fogo na casa contemporânea, tendo em conta essa evolução histórico-espacial e as várias dimensões sensoriais e simbólicas. Como é que arquitectos de outros tempos pensaram esse espaço e lhe atribuíram significado? A que ponto é que a presença do fogo altera o habitar? Repensar o habitar actual passa pela necessidade de recuperação das razões e significados primeiros?

Não se pretendeu adoptar uma perspectiva histórica mas antes compreender a evolução e transformação do espaço do fogo ao longo do tempo. Assim, tornou-se desejável e necessária uma investigação interdisciplinar, na demanda de um conhecimento acerca das várias dimensões arquitectónicas do fogo. Este estudo não resulta apenas de uma investigação teórica, mas conjuga a produção de esboços conceptuais como imaginação poética do espaço, de modo a auxiliar o pensamento e entendimento arquitectónico, paralelamente à análise de espaços do passado.

Para atingir os objectivos acima propostos, a metodologia utilizada foi dividida em três partes: uma primeira parte maioritariamente teórica, onde se procuraram várias referências, não só arquitectónicas, como filosóficas, literárias, artísticas e científicas, independentemente da época, de modo a definir e enquadrar os espaços, temas e conceitos analisados e desenvolvidos ao longo do trabalho. De facto, transcreveram-se, sempre que possível, citações literárias ou filosóficas que, de

alguma forma, reforçassem ou exemplificassem determinado espaço ou ideia. Da mesma forma, recorreu-se inúmeras vezes à etimologia das palavras de modo a percebermos o significado originário que evocam. Numa segunda parte, e paralelamente à primeira, foram seleccionados, produzidos, analisados e interpretados elementos gráficos (plantas, cortes, alçados) referentes a espaços habitacionais protagonizados pelo fogo, de modo a que, juntamente com o entendimento dos conceitos, se pudesse caracterizar esse espaço, entender a sua metamorfose ao longo do tempo e definir o modo como o fogo qualifica o espaço. Optou-se por reproduzir esses elementos gráficos pois consideramos que o próprio processo de desenhar sobre um elemento existente permite um entendimento mais aprofundado do espaço, assim como permite uma expressividade gráfica particular, no âmbito deste estudo. Associada a esta parte incluíram-se quatro casos de estudo, a Casa Robie (1908-1909), de Frank Lloyd Wright; a Casa em Stennäs (1937), de Gunnar Asplund; a Casa Experimental (1953), de Alvar Aalto; e por fim, a Casa Korman (1973), de Louis Kahn. Elegemos estes quatro arquitectos, e respectivas obras, pois são os únicos que, a nosso ver, pensaram e desenharam a casa a partir de um centro ígneo, ou seja, introduziram o fogo como elemento integrante da arquitectura, como origem da casa e do habitar. Paralelamente a estas duas partes, recorreu-se ao desenho à mão livre, utilizado como ferramenta de auxílio ao pensamento e entendimento do espaço arquitectónico.

“Às vezes, [a] minha boa avó reacendia, colocando galhos secos acima da chama, a fumaça lenta que subia ao longo da fornalha negra. O fogo preguiçoso não queima sempre de uma só vez todos os elixíres de madeira. A fumaça deixa com pesar a chama brilhante. A chama tinha ainda tanta coisa para queimar! Na vida também há tantas coisas para reacender! E quando a sobrechama ganhava vida novamente, [a] minha avó me dizia: veja, meu filho, são os pássaros do fogo. Então, eu mesmo, sonhando sempre mais distante do que as palavras da minha avó, achava que esses pássaros do fogo faziam [os] seus ninhos no coração das achas de madeira, bem escondido, sob a casca e a lenha leve. A árvore, esse porta-ninhos, havia preparado, durante [o] seu crescimento, esse ninho interno onde esses belos pássaros do fogo se aninhariam. No calor de uma grande lareira, o tempo acaba de eclodir e de levantar vôo”

Gaston Bachelard, *A Chama de uma Vela*, p.70

